

Michael Cole, Jerome Bruner e Oliver Sacks

Bruner: Uma das primeiras conversas que tive com Luria² quando ele falava sobre... quando ele e seu grupo, pela primeira vez, levaram uma proposta que foi para o para um

e fiquei fascinado por

foi no encontro de Moscou penso que foi a primeira vez

mas notei que uma das coisas sobre as quais ele me falava foi sobre uma batalha pela c

3

acho que George e Luria conheciam-se particularmente bem ou fizeram amizade.

¹ : A conversa entre Michael Cole (entrevistador), Jerome Bruner e Oliver Sacks (ambos entrevistados) aconteceu por volta de 2002 no apartamento de Bruner em Nova York. O encontro foi gravado em

cos russos e internacionais que conheceram Luria pessoalmente e compartilharam suas sobre Itoaa com Bruner e Sacks, o feitas pelo falecido Karl Levitin com Jagannath P. Das, Peeter Tulviste (ambas ((*International Society for Cultural Research and Activity Theory*), de 18 a 22 de junho de 2002), Vladimir Zinchenko, Vladimir Lubovskii (ambas em Moscou; para detalhes adicionais de livro e disco veja-se, por exemplo, a resenha de Clifford Morris, “Remembering the Father of Neuropsychology”, disponível em http://www.igs.net/~cmorris/review_the_making_of_mind.htm . O disco pode ser adquirido como um suplemento do lançamento da nova biografia de Alexander Luria coeditada por Michael Cole (San Diego) e Karl Levitin (Moscou) (Cole & Levitin, 2006). A entrevista com Jerome Bruner e Oliver Sacks foi transcrita por Michael Munipov e Tatyana Zhdanova e traduzida para o russo por Elena Rusakova. Michael Cole teve a gentileza de revisar exhaustivamente e corrigir de maneira pedante o manuscrito em inglês da transcrição da entrevista. Gisele Toassa e Thales Cavalcanti e Castro se dispuseram a traduzir esta conversa para o português. Em um momento posterior a equipe editorial do PsyAnima, revista de psicologia, com o generoso apoio de Michael Cole, também planeja preparar uma publicação impressa do restante das entrevistas. Gostaríamos de expressar nossa mais profunda gratidão a todos os envolvidos neste projeto transnacional em todas as etapas A. Yasnitsky.

AY], aproximei-me de Moscou. O que foi em parte intelectual e em parte pessoal. A parte pessoal se deve a Alexander Romanovich Luria, um tio russo num sentido amplo. Foi com ele que pude me corresponder e conversar sobre as ideias de Vigotski [p. 144] e minhas variantes delas. Luria tinha uma energia , lealdades intensas, entusiasmo .

stov, seja o que fosse. Ele era o czar da psicologia (Bruner, 1983, pp. 143 144) A.

Yasnitsky.
³

para um contexto inte
veja-se Bruner (1990) A. Yasnitsky.

da nossa primeira conversa foi sobre a tarefa de libertar a psicologia deste tipo de mecanismo.
- cada um a seu modo

modo, poderia encaixar-

pretendia encaixar mundialmente os homens em lugarzinhos, colocando-os no sistema industrial.
E, ao nosso modo, cada um se comunicava sobre isso⁴.

E era interessante -lo em Moscou,
ou no restante, tendia

fez-me totalmente ciente de duas coisas sobre ele, que eu considereei serem absolutamente

Ele *going meta*]⁵

tem pessoas descendo a longa escada 6
pessoas

⁴ do editor:

v <http://www.webofstories.com/>

cognitiva. Naquele tempo, behaviorismo, B. F. Skinner e reflexos condicionados eram moda. Olhava-se para o interior. Era realmente

um... uma resenha arrasadora de Skinner e suas o *chutzpadik* [N.T.: desrespeitosa], para um jovem fazer. Chutar... chutando o deus do seu pedestal. E ao mesmo tempo, Jerry Bruner e seus colegas estavam olhando para a mente. xistia para Pavlov e B. F.

bem, o que se poderia chamar de vida se ele tivesse morrido numa idade normal teria passado entre Cambridge e Har
maravilhosa, uma generosa resenha de . E isso me deu uma perna para me sustentar, me deu uma grande coragem. Permitiu-me continuar quando eu fiquei paralisado por uma odiosa resenha do livro na Inglaterra.

<http://www.webofstories.com/play/54457> A. Yasnitsky.

⁵ : a cognitivista
Bruner,

processo *going meta* constitui-se em neologism -cultural pois descreve um

. Ver Toassa (2006) G.

⁶ Toassa e T. C. e Castro.

Potemkin

M. Eisen
(Bulgakowa, 2001) A. Yasnitsky.

Eisenstein veja, por exemplo, (E. A. Luria, 1994)

sublevando-
caminho, e assim por diante.

e elemento e o outro o outro que esteve nisso e era um muito, muito forte

[going meta] going meta] de se
pensamentos. E foi por isso, eu penso, que ele amava o trabalho do lobo frontal, como era o
trabalho do lobo frontal que providenciava as bases para isso. E quando... quando, por exemplo,

tinha voltado a elas ainda mas estava espantado em como a garota que estava em Cambridge
localizou uma centena de cartas. Eu
era... ele era firme em estar ciente do fato de que usar a velha zona de desenvolvimento proximal

de haver um ato envolvido. Ele era, em grande medida, um ator. Havia sempre um ato de
-lo em como posso dizer? no

ele foi bem
como um tipo de... tipo um..., bem, tipo de figura paterna. Ele foi... um tipo de figura paterna
perfeita, de algum modo, para mim

estava procurando... ele estava procurando por figuras desse tipo⁷.

que, em alguma medida, foi um tipo de coisa estranha a busca deles... a busca deles por algum
tipo de ruptura
pessoas como eu e Don Hebb, que estava entre aqueles com quem eu me correspondera, e Karl
Pribram um pouco mais tarde.

Mas sempre pensei naquilo como um tipo de coisa interessante, em que duas coisas e eu
voltarei a uma um pouco mais tarde, quando for o caso duas coisas distinguiram Luria de...

nenhum deles trazia o sentido cultural da coisa.

Uma coisa na qual Alexander Romanovich nunca acreditou foi num tipo de crescimento

⁷ do editor:

u nos tornamos bons

o levou a ser

(Bruner, 1983, p.

145)

de PsyAnima, re

Discussing Koffka-

Goncharov, Vladimir Spiridonov, Eli Lamdan

A. Yasnitsky.

desdenhava disso. Apenas ria. Ele disse que deveria ser ex

particularmente

libertada para refletir por algum meio, que fosse *au-*⁸ -
gostava
meta].

going

Cole: Duvido.

Bruner

ico⁹?...

Cole: Deixe-me perguntar uma coisa. Porque um das... das primeiras obras publicadas que
Vigotski, publicado em 19... 1962¹⁰. Como aquilo aconteceu? Como

Bruner

a, novamente?

Cole: Evgenia Hanfmann?

Bruner

Sacks

Bruner: Piaget escreveria.

Cole

Bruner

do livro e era para ser todo daquele modo.

o. Era para ser parte

uma ma

⁸ A. Yasnitsky.

⁹ do editor

Charles Bartlett (professor na Universidade de Cambridge e membro da Royal Society) A. Yasnitsky.

¹⁰ (Vygotsky, 1962).

vieram a pedir para fazer a coisa neste momento. Pode...

Cole

Bruner

Cole

Romanovich foi de 1958, acreditem.

Sacks: Foi de 58?

Cole: Eu acho que foi de 58. Talvez 56.

Sacks

em i ¹¹

73, eu acho, fim de 72¹², escrevi uma
-se um...
um ensaio sobre... sobre Luria¹³. E esse foi
publicado em... em... Junho de 73, o

¹⁴

recebi... eu recebi um desses envelopes
maravilhosos de Moscou com... com
bonitos, selos bonitos, e...



Oliver Sacks. (Fonte: arquivo de fotos de Michael Cole)¹⁵

Bruner: Ele foi um grande colecionador de selos.

¹¹ (A. R. Luria, 1968).

¹² (A. R. Luria, 1972).

¹³ (Sacks, 1973b).

¹⁴ (Sacks, 1973a).

¹⁵

Romanovich Luria S()-16 Laboratory of Comparative Human Cognition, Universidade of California, San Diego:
[<http://luria.ucsd.edu/>]
Michael

Sacks

carta de Freud. E ele enviou... ele me enviou primeiro uma carta muito longa em resposta ao meu ensai

separado ele sentia-se tanto de Pa quaenou de e e to nsime5(anto)-01(mecF)6aeiua

de detetive. E eu... eu envieei a ele um punhado delas.

Bruner

Sacks
que na qual mostrava um Sherlock
Luria amava aquela.

Bruner: Enviei-lhe todos os meus livros de Ngaio Marsh.

Sacks: Sim, ele particularmente pedia, eu acho, por livros de Nicolas Freeling para mim.

Cole

Sacks: Bem, o jovem Luria que eu li era muito diferente. Eu acho que, meu primeiro Luria, foi provavelmente no final dos anos 1950

passo sozinhos, podiam organizar o movimento pelo uso de mecanismos corticais elevados. E

foi publicado¹⁹, e, de algum modo, a... o tipo estupidificante de frenologia

de sistemas funcionais com... com diferentes componentes. E aquilo me parecia muito, muito excitante²⁰

¹⁹ (A. R. Luria, 1966).
²⁰

s primeiros encontros com os

ca e calor humano de um jeito que eu achei maravilhoso. Quando eu vim a Nova York eu ia ler dois livros

pacien

esta pode ser a

e, escreveu e pensou tudo o que eu poderia

comprei outro para ela e para mim veja:

²¹. E eu
detalhes e seu *insight*
neurologia estava tornando-se muito ressecada²²
Luria

23 .

21

R

- Bruner, J. (1983). *In search of mind. Essays in autobiography*. New York: Harper & Row.
- Bruner, J. (1990). *Acts of meaning*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Bruner, J. (2001) *A cultura d*
- Bulgakowa, O. (2001). *Sergei Eisenstein. A biography*. San Francisco, CA: Potemkin Press.
- Cole, M., & Levitin, K. (Eds.). (2006). *The autobiography of Alexander Luria: A dialogue with The making of mind*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Farlex. (s/d) Desiccated. In *The Free Dictionary*. Huntingdon Valley, PA: Farley Inc. Acesso em <http://www.thefreedictionary.com/desiccated>.
- Luria, A. R. (1932). *The nature of human conflicts*. New York: Liveright.
- Luria, A. R. (1966). *Higher cortical functions in man*. New York, NY: Basic Books.
- Luria, A. R. (1972). *The man with a shattered world*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Luria, E. A. (1994). *Moi otets A. R. Lurii [My father A. R. Luria]*. Moscow: Gnozis.
- Sacks, O. (1973a). *Awakenings*. London: Duckworth.
- Sacks, O. (1973b, June 28). The Mind of A.R. Luria. *The Listener*, 89(2309), 870-873.
- Sacks, O. (1984). *A leg to stand on*. London: Duckworth.
- Contemporary*
- Neuropsychology and the Legacy of Luria* (pp. 181-194). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- tski. *Psicologia USP*, 17(2), 59-83.
- Vygotsky, L. S. (1962). *Thought and language*. Cambridge: M.I.T. Press, Massachusetts Institute of Technology.
- Yasnitsky, A., van der Veer, R., & Ferrari, M. (Eds.). (in press). *The Cambridge Handbook of Cultural-Historical Psychology*. New York: Cambridge University Press.